

Seminário Participativo Sobre Planificação e Gestão Sustentável da Água em Cabo Verde  
Praia, 22 e 23 de Janeiro de 2010

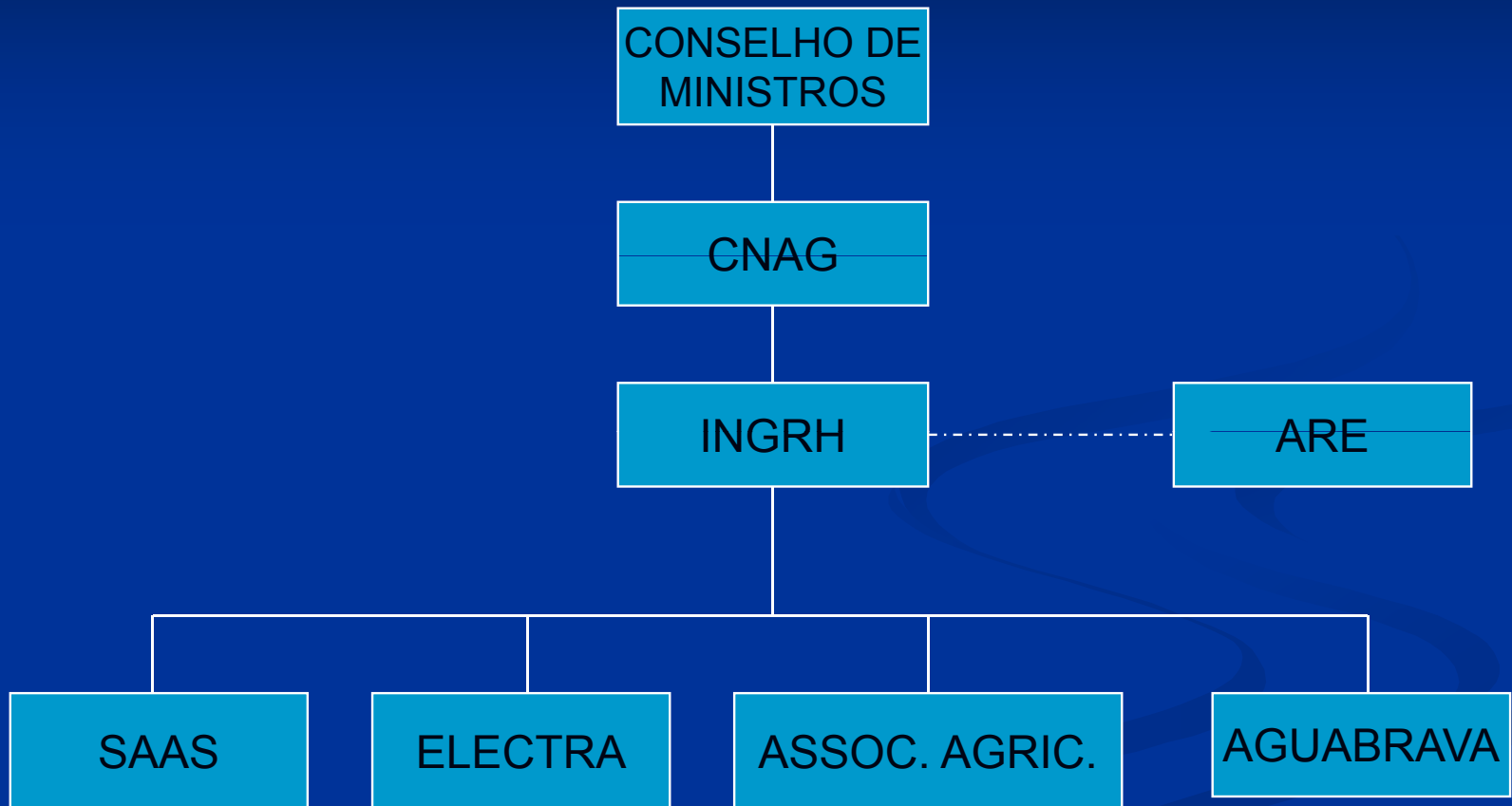
# O Sector da Água em Cabo Verde : Pontos Fortes e Fracos

António Pedro B. BORGES  
Presidente do INGRH

## Estrutura da apresentação:

- Arquitectura do sector da água;
- Historial das instituições;
- As águas subterrâneas;
- A dessalinização da água do mar;
- As águas superficiais;
- A mudança de paradigma e o PAGIRE;
- Pontos fortes e fracos do sistema;
- Conclusões.

## 1. O quadro institucional:



## 2. Historial das instituições :

- Brigada de Águas Subterrâneas – BAS (1970);
- DSEGAS na DGCARN (1977);
- (Código de Água em 1984) – Criação do CNAG
- Junta dos Recursos Hídricos – JRH (1984 - 1987);
- Instituto Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos – INGRH (1992);
- Revisão do Código da Água e a entrada do Sector Privado (1999);
- ARM - Agência de Regulação Multisectorial (1998);
- ARE – Agência de Regulação Económica (2003).

### 3. As águas subterrâneas:

- O papel do BAS e a criação de uma capacidade técnica específica;
- Potencial explorável de 60 milhões de metros cúbicos/ano;
- A sobre-exploração e o fenómeno da intrusão salina;
- A fraca recarga dos aquíferos e os limites (Santiago e Maio);
- Dispositivos mecânicos de recarga artificial;
- As potencialidades ainda existentes (Fogo e Santo Antão).

#### 4. A água dessalinizada:

- Historial e Abastecimento dos centros urbanos (São Vicente e Praia);
- Água dessalinizada e o desenvolvimento do turismo (Sal, Boavista e Maio);
- A degradação da qualidade da água vs. dessalinização (Porto Novo, Pedra Badejo);
- Dessalinização e a estratégia a médio e longo prazo do desenvolvimento do sector (PAGIRE e DECRP);
- A questão da energia (as energias renováveis), a tarifação e o papel da regulação.

## 5. As águas superficiais:

### Potencialidades :

- 180 milhões de metros cúbicos/ano (três vezes mais que as águas subterrâneas).

### Porquê a valorização das águas superficiais:

- Produção agrícola e segurança alimentar;
- Luta contra a pobreza;
- Diminuição da pressão sobre os recursos subterrâneos;
- Criação de emprego.

## 5. As águas superficiais:

### Os constrangimentos naturais, técnicos e financeiros:

- Fraca cobertura vegetal;
- Regime torrencial e elevados níveis de transporte sólido;
- Falta de dados hidrológicos;
- Ausência de know-how específico;
- Recursos financeiros avultados;
- Resistências psicológicas.



## 5. As águas superficiais:

- A barragem de Poilão e seu impacto;
- As próximas barragens;
- Os programas de médio e longo prazo de valorização de águas superficiais;
- A integração da componente águas superficiais nos projectos integrados de valorização das bacias hidrográficas.

## 6. A mudança de paradigma e o PAGIRE

Os quatro grandes eixos estratégicos do PAGIRE:

- i. A valorização das águas superficiais;
- ii. A dessalinização como fonte de aprovisionamento dos centros urbanos do país;
- iii. A valorização das águas residuais;
- iv. A exploração das águas subterrâneas dentro dos limites da sustentabilidade.

## 7. Os pontos fortes e fracos do nosso sistema

### Pontos fortes:

- A priorização a nível político do sector da água;
- A água no centro da nossa política de cooperação;
- A existência de uma capacidade técnica nacional no domínio das águas subterrâneas;
- A existência de um quadro legal e institucional claro e a sua frequente adaptação às mudanças;
- A introdução e massificação de tecnologias modernas de irrigação.

## 7. Os pontos fortes e fracos do nosso sistema

### Pontos fracos:

- Alguma negligência na valorização das águas superficiais;
- A falta de competências técnicas no domínio das águas superficiais;
- A grande dependência energética e sua relação intrínseca com o elevado custo da água dessalinizada;
- Alguma indefinição institucional na questão da dessalinização;
- As acções antrópicas que comprometem a exploração sustentável dos recursos subterrâneos.

## 8. Conclusões

- Melhor aproveitamentos das águas superficiais;
- Dessalinização da água do mar;
- Tratamento e Reutilização das Águas Residuais;
- Exploração Sustentável dos Recursos Subterrâneos (descentralização, taxas, etc.);
- Valorização das energias renováveis integrando a sua utilização na produção da água;
- Massificação da micro irrigação (rega gota a gota).

**Seminário Participativo Sobre Planificação e Gestão Sustentável da Água em Cabo Verde**  
**Praia, 21 e 22 de Janeiro de 2010**





**Seminário Participativo Sobre Planificação e Gestão Sustentável da Água em Cabo Verde  
Praia, 21 e 22 de Janeiro de 2010**



**Obrigado**